

# ASPECTOS ESTRUTURAIS CONSIDERADOS NOS ESTUDOS DE QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS<sup>1</sup>

Emails:  
cvieirao@gmail.com  
cendon@ufmg.br  
sergiocirino99@yahoo.com

Carla Cristina Vieira de Oliveira, Beatriz Valadares Cendón, Sergio Dias Cirino

## *Resumo*

Este artigo apresenta uma revisão de literatura e um levantamento dos aspectos estruturais a serem considerados para a publicação de periódicos científicos de qualidade. Alguns modelos de avaliação têm sido abordados na literatura desde 1960. Novos indicadores e parâmetros têm sido propostos diante de diferentes objetivos de avaliação e/ou de demandas específicas das várias áreas do conhecimento. O objetivo principal dessa pesquisa foi identificar nos modelos levantados de avaliação de qualidade de periódicos os indicadores voltados para os aspectos formais de apresentação dos periódicos científicos, analisar a ocorrência desses indicadores e verificar quais deles são os mais citados na literatura da área de ciência da informação. A pesquisa encontrou, nas principais bases de dados da área, dezenove estudos nacionais sobre modelos de avaliação. Como resultado da análise obteve 31 critérios e 224 indicadores de avaliação e suas respectivas frequências de ocorrência. O corrente estudo visa colaborar com os avanços no processo da editoração e avaliação de periódicos nacionais. Contribui para a literatura sobre qualidade de periódicos científicos ao identificar, sintetizar e normalizar a terminologia para os critérios de qualidade mais recorrentes nesses estudos.

**Palavras-chave:** Periódico Científico. Modelos de Qualidade. Editoração de Periódicos Científicos. Comunicação Científica. Ciência da Informação.

## *Abstract*

This article presents a review of the literature and a survey of the structural aspects to be considered for the publication of scientific journals. Some evaluation models have been presented in the literature since 1960. New indicators and parameters have been proposed in view of different evaluation objectives and / or of specific demands of various knowledge areas. The main objective of this research was to identify indicators for the formal aspects of the presentation of the scientific periodicals, to analyze the occurrence of these indicators, and to verify which are the most cited in the literature of the area of information science. The research found, in the main databases of the area, nineteen national studies on evaluation models. The analysis resulted in 31 criteria and 224 evaluation indicators and their respective frequencies of occurrence. The research aims to collaborate with the advances in the process of

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação Gestão e Organização do Conhecimento – ECI/ UFMG

publishing and evaluating national journals. It contributes to the literature on the quality of scientific journals by identifying, synthesizing and normalizing the terminology for the most recurrent quality criteria in these studies.

**Keywords:** Scientific journal. Quality models. Publishing of Scientific Journal. Scientific Communication. Information Science.

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 60, estudos abordam modelos de aspectos estruturais, ligados à estrutura física ou forma do periódico, além de aspectos de normalização a serem considerados para a editoração de um periódico científico de qualidade. Por modelo, em grande parte desses estudos, entende-se uma lista de critérios e/ou indicadores de qualidade de periódicos. Fachin (2002) apresenta o modelo de qualidade de periódicos como um formulário (*check list*) com quatro colunas. A primeira coluna identifica os critérios, a segunda é constituída por indicadores que delimitam cada um dos critérios, a terceira coluna refere-se à condição que mostra se tal indicador é respaldado por alguma norma, podendo ser considerado obrigatório ou ter sua existência recomendada por alguma literatura. A quarta coluna identifica a pontuação (valores) para cada indicador com o objetivo de tabular os dados analisados. Observa-se que esta estrutura está presente em alguns modelos, mas não existe um padrão para isso na literatura, pois os parâmetros de avaliação de qualidade de periódicos também têm sido apresentados por alguns autores como organogramas, tabelas, figuras e até no corpo do texto da pesquisa propriamente dita.

Santos (2010) ao mostrar um histórico dos processos de avaliação de periódicos no Brasil, ressalta que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) foi a primeira a criar um modelo de mensuração para avaliação dos periódicos latino-americanos. Esse modelo contém sete critérios: 1) normalização, 2) duração, 3) periodicidade, 4) indexação, 5) difusão, 6) colaboração e divisão de conteúdo e 7) autoridade. Pela análise desses critérios, as revistas eram classificadas por desempenho fraco, mediano, bom ou muito bom. Em 1968, Arends avaliou os periódicos médicos venezuelanos com base no modelo da UNESCO, estabelecendo critérios de qualidade como: 1) apresentação do material, 2) regularidade da publicação, 3) tempo de existência, 4) periodicidade, 5) aceitação de colaboradores de outras instituições, 6) indexação, entre outros. Martins (1986) *apud* Santos (2010) estudou periódicos da área de Ciência e Tecnologia por um formulário focado nas normas da ABNT.

Destaca-se que os modelos de qualidade para periódicos científicos são propostos para áreas do conhecimento diferentes, e para objetivos e/ou demandas específicas e resultam em uma variedade de critérios e indicadores. Nesse artigo trabalhou-se com os modelos de qualidade apresentados nos estudos de: 1) Braga e Oberhofer (1982), 2)

Krzyzanowski, Krieger e Duarte (1991), 3) Krzyzanowski e Ferreira (1998), 4) Yamamoto *et al.* (1999), 5) Fachin (2002), 6) Sarmiento e Souza (2002), 7) Ferreira e Krzyzanowski (2003), 8) Stumpf (2003), 9) Ferreira (2005), 10) Schultze (2005), 11) Hayashi *et al.* (2006), 12) Mendonça, Fachin e Varvakis (2006), 13) Trzesniak (2006), 14) Gruszynski, Golin e Lucchese (2007), 15) Medeiros, Fachin e Rados (2008), 16) Bomfá (2009), 17) Costa e Guimarães (2010), 18) Santos (2010) e 19) Stefano e Casarotto Filho (2015). Ainda que os estudos de qualidade de periódicos validem os modelos de acordo com o objetivo do estudo proposto, em alguns casos eles adaptam algum modelo existente para o cenário considerado, pois para realizar uma avaliação necessita-se definir quais parâmetros devem ser levados em consideração. Por isso as abordagens sobre avaliação de periódicos científicos são diversas e com critérios e indicadores diferentes (STEFANO; CASAROTTO FILHO; BARICHELLO, 2015).

Esse trabalho visa contribuir com a identificação, na literatura nacional, de estudos que estruturaram modelos de qualidade para periódicos científicos, comparando e analisando os critérios e indicadores neles propostos, especificamente, nos aspectos formais de apresentação dos periódicos. Buscou-se ainda, estudar a frequência de ocorrência dos critérios e indicadores nos modelos e, verificar quais são os mais referenciados nesses estudos. A próxima seção caracteriza brevemente os periódicos científicos e discute estudos e aspectos da avaliação de periódicos.

## *2 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS*

Desde o nascimento da ciência moderna, os periódicos científicos tiveram papel estratégico, registrando a memória, chancelando a qualidade da ciência, o testemunho da autoria e da propriedade científica (GUANAES, 2012). O periódico científico é um instrumento de disseminação da produção científica em área específica do conhecimento, que permite que ele se expanda de forma atualizada e confiável. Um dos meios de publicação mais utilizados na comunidade acadêmica, com a tecnologia da informação, o periódico científico tem passado por um processo de alteração do seu formato original, de impresso para eletrônico. Fachin (2002) ressalta que a função primordial dos periódicos científicos é a disseminação e a recuperação da informação e enfatiza a importância da visibilidade para as publicações, bem como para seus autores e editores.

Destacam-se como funções dessas publicações: a preservação da memória científica, a formalização do conhecimento pela autoria, o aval da comunidade científica e sua função social, educacional e de disseminação da informação (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006). Para Kling; Mickim (1999) o periódico eletrônico é caracterizado por ser criado e distribuído eletronicamente, por ter acesso online e estar disponível em rede. Torna-se um material informativo científico, que foi transformado ou criado para padrões passíveis de

publicação na Word Wide Web e nela disponibilizado, de forma subsequente ou continuada, com a adoção de procedimento de controle de qualidade (DIAS, 2003).

Nascimento (2014) acrescenta que a administração de um periódico científico, seja em sua versão impressa ou eletrônica, pode ser dividida em três aspectos: 1) apresentação, 2) conteúdo e 3) gestão administrativa. Todos esses aspectos colaboram para a sustentabilidade da revista. Já Stumpf (2003) reforça a importância de, em um planejamento de estudo sobre avaliação de periódicos, ter-se a resposta para as seguintes questões: 1) quais são os periódicos a se avaliar, 2) o que avaliar (quais critérios), 3) a quem avaliar (sujeitos) e 4) como avaliar (quais métodos).

Trzesniak (2006) lembra que o processo de avaliação de periódicos pode surgir, implicitamente, quando um autor escolhe em que periódico irá submeter seu manuscrito, ou quando avaliadores de bancas de concursos pontuam, de forma diferente, os artigos publicados em um periódico, em detrimento de outro. Além disso, esse processo de avaliar periódicos tem sido, há décadas, realizado por atores diferentes, como agências de fomento, indexadores ou avaliadores dos programas de pós-graduação no Brasil por meio do Qualis<sup>2</sup>. Como o conceito de qualidade é complexo, as abordagens devem ser analisadas, uma vez que algumas podem considerar aspectos voltados ao produto (por exemplo, atributos, custos ou durabilidade), outras, ao usuário (por exemplo, satisfação ao cliente, um aspecto subjetivo) ou à produção (por exemplo, controle das especificações para evitar defeitos). (GARVIN, 1992).

Algumas dimensões de qualidade para periódicos científicos são apontadas por Trzesniak (2006) como: 1) aspectos técnico-normativos (normas e recomendações internacionais), 2) finalidade do conteúdo (expressa na política editorial e na missão), 3) qualidade do processo produtivo (existência de um manual de procedimentos da qualidade), 4) qualidade de mercado (indexação e visibilidade) (TRZESNIAK, 2006). As dimensões, adotadas por Trzesniak, são apresentadas, por Castro, Ferreira e Vidili (1996); Krzyzanowski, Ferreira (1998); Souza (2002); Ferreira, Krzyzanowski (2003); Hayashi (2006); entre outros com denominações distintas: 1) forma e conteúdo, 2) desempenho e mérito, 3) extrínsecas e intrínsecas, 4) materiais e científicas ou intelectuais. Cabe destacar que a avaliação de um periódico se caracteriza pelo propósito a que se destina, seja a publicação, o financiamento, o suporte que utiliza ou a indexação.

Três vertentes da literatura internacional sobre avaliação de qualidade dos periódicos são destacadas por Nascimento (2014): 1) estudo dos aspectos formais – alguns autores estudam apenas este aspecto que envolve as normas internacionais, nacionais, regionais e o caráter extrínseco dos periódicos; 2) estudos de percepção de pares – trata-se de estudo qualitativo com a participação dos especialistas para avaliar a reputação do periódico. É uma avaliação subjetiva; 3) estudos baseados em citação – trata-se de um

---

<sup>2</sup> Classificação dos periódicos que publicam resultados de pesquisas dos programas de pós-graduação, separadas por área do conhecimento, com indicador de qualidade de A, B e C. (TRZESNIAK, 2006).

método quantitativo que permite avaliar a produção científica nacional ou de uma área. Cabe citar aqui, a bibliometria<sup>3</sup>.

Alguns estudos de avaliação de revistas, realizados na Espanha, têm trabalhado fundamentalmente com três tipos de critérios: critérios formais, critérios de conteúdo científico e critérios de difusão. Estudos mais recentes de avaliação de revistas espanholas na área de ciência e tecnologia têm trabalhado com os seguintes indicadores: número de revistas por campo científico; tipo de editores; periodicidade e sobrevivência; adequação a normas internacionais de apresentação de publicações periódicas; produção das revistas; presença em bases de dados internacionais e outros serviços secundários de informação; contribuições de autores estrangeiros; coautorias internacionais; análise de citações e estudo de hábitos de publicações dos pesquisadores. (ALCAÍN-PARTEARROYO; ROMÁN-ROMÁN, 2005).

O presente estudo apresenta uma análise dos critérios e indicadores revelados pela revisão da literatura nacional, representado em modelos de qualidade para periódicos científicos. Apesar dos objetivos distintos, procurou-se categorizar os critérios e indicadores necessários para um periódico ter qualidade. Assim como Fachin (2002), nesse trabalho, considerou-se como critério as categorias amplas, e denominou-se de indicadores suas subdivisões. Quando alguns autores denominavam os indicadores como subcritérios, parâmetros, variáveis, descritores, procurou-se apenas distinguir as condições e descrições apresentadas em alguns como recomendações ou obrigatoriedade de aplicação de determinado indicador ou critério. Esses aspectos estruturais dos periódicos serão detalhadamente apresentados e analisados na seção a seguir, que apresenta a metodologia e os resultados.

### 3 DOS MÉTODOS AOS RESULTADOS

Os trabalhos sobre a qualidade de periódicos científicos apresentam diferentes enfoques. Para esta publicação, eles serão resumidos em duas grandes categorias: a) questões ligadas ao processo editorial (gestão, regras de submissão, prazos de avaliação, disponibilização de artigos entre outros) e b) questões ligadas ao resultado da publicação, considerando as citações e o nível de impacto que estas exercem na comunidade científica. O primeiro ponto avalia a revista como um todo, já o segundo, considera a análise do conteúdo do periódico. O presente estudo é parte de uma pesquisa bibliográfica, e para identificação do arcabouço teórico da temática em questão pesquisou-se nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus*, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), biblioteca digital da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), catálogo *online* da UFMG, Academia.edu, Brapci, ISTA<sup>4</sup>, LISA<sup>5</sup>, PERI, Portal da Capes, *Scielo* e *Google Acadêmico*,

<sup>3</sup> Campo da área de teoria da informação que aplica métodos estatísticos e matemáticos para medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento. (ARAÚJO, 2006)

<sup>4</sup> Information Science & Technology Abstracts

até outubro de 2016, e nas referências bibliográficas dos documentos estudados. Nessas pesquisas foram utilizados os seguintes termos de busca: *scientific journal quality*, *quality of scientific journals*, *evaluation of scientific journals*, *scientific journals evaluation*, avaliação de qualidade de periódicos e modelos de qualidade de periódicos.

Cabe esclarecer que muitas fontes de informação foram recuperadas, mas para atender ao objetivo desse trabalho, foram selecionadas apenas 19 fontes de informação nacionais (artigos, dissertações e teses) que propunham modelos para avaliação da qualidade de periódicos. Esses trabalhos foram lidos, resumidos, registrados, classificados e analisados. Deles foram extraídos os indicadores propostos que foram inseridos em um banco de dados desenvolvido no *software* Excel. Na primeira fase estruturou-se uma lista completa com todas as categorias citadas pelos estudos. As categorias principais que emergiram da primeira lista compuseram um total de 69 critérios elencados na literatura. Com a desambiguação desses critérios, uma vez que alguns autores utilizavam termos sinônimos ou com sentido bem equivalente, alcançou-se um total de 31 critérios, (também denominados categorias por alguns autores) que serão apresentados na Tabela 1. A segunda fase desse estudo consistiu na categorização dos nomes dados aos indicadores, que são as subcategorias apresentadas nos modelos, e são denominados também como variáveis, itens ou descrição. Observou-se que alguns indicadores eram equivalentes, mas nomeados diferentemente, por exemplo, “prestígio junto à comunidade acadêmica” versus “sobrevivência e prestígio histórico e tradição”. Em casos assim, eles foram aglutinados sob um mesmo item. Além dessas aglutinações, observou-se que alguns indicadores se repetiam na categoria principal, denominada nesse artigo, como critérios. Para possibilitar a análise dos dados, foram feitas as devidas desambiguações.

Tabela 1 - Critérios de qualidade para Periódicos Científicos

<b>Critérios</b>	<b>Total</b>
Indexação	14
Normalização	12
Difusão	8
Periodicidade	7
Duração (tempo de existência)	7
Sistema de Avaliação de Artigos	6
Normas Editoriais	6
Colaboração e Divisão de Conteúdo	6
Gestão Editorial	6
Tradição	5
Apresentação Gráfica, Edição e Editoração	5
Arquitetura da Informação	4
Periódico no Todo, Estrutura do Periódico	3
Elementos Telemáticos	3
Conselhos Editoriais	3

<sup>5</sup> Library and Information Science Abstracts

Publicação	3
Qualidade da Publicação e dos Artigos	3
Artigo	3
Abrangência	2
Autoria e Conteúdo	1
Circulação	1
Acurácia nas Informações	1
Trabalho em Equipe	1
Reconhecimento	1
Capacitação de Novos Membros	1
Treinamento, Competência, Conhecimento	1
Recursos Financeiros	1
Prazos	1
Tangíveis (Recursos Tecnológicos)	1
Dados para Contato com o Periódico	1
Natureza do Órgão Publicador	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A análise consistiu na categorização dos critérios que foram apresentados nos modelos de qualidade propostos na literatura, e no cômputo da sua frequência de ocorrência nos trabalhos analisados. Esses dados são apresentados abaixo em tabelas com a demonstração dos três critérios mais citados e seu desdobramento em indicadores com outras denominações no escopo desse artigo.

O primeiro critério, que foi o mais citado com ocorrência em quatorze estudos, foi o de indexação (BRAGA; OBERHOFER, 1982; KRZYZANOWSKI; KRIEGER; DUARTE, 1991; KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998; YAMAMOTO et al., 1999; FACHIN, 2002; SARMENTO; SOUZA, 2002; FERREIRA; KRZYZANOWSKI, 2003; FERREIRA, 2005; SCHULTZE, 2005; HAYASHI et al., 2006; MENDONÇA; FACHIN; VARVAKIS, 2006; TRZESNIAK, 2006; MEDEIROS; FACHIN; RADOS, 2008; SANTOS, 2010; STEFANO; CASAROTTO FILHO, 2015). A indexação dos periódicos científicos em base de dados proporciona maior visibilidade ao artigo e, conseqüentemente, ao pesquisador, facilitando a medição por índices bibliométricos. Nesse elemento, o indicador mais citado foi a indexação em bases de dados internacionais, conforme a Tab.2.

Tabela 2 – Critério Indexação

<b>Indicadores</b>	<b>Quantidade de Citações na Literatura</b>
Indexação em bases de dados internacionais	5
Indexação em bases de dados nacionais	3
Inclusão em bibliografias, <i>abstracts</i> , sumários correntes e impressos ou em CD-	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

O critério normalização constou em segundo lugar, tendo sido citado por doze estudos (BRAGA; OBERHOFER, 1982; KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998; YAMAMOTO *et al.*, 1999; FACHIN, 2002; SARMENTO; SOUZA, 2002; KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 2003; FERREIRA, 2005; HAYASHI *et al.*, 2006; TRZESNIAK, 2006; GRUSZYNSKI; GOLIN; LUCCHESI, 2007; SANTOS, 2010; STEFANO; CASAROTTO FILHO, 2015). Embora seja um critério recorrente, ele é apresentado de formas diferentes (ver Tab. 3), com objetivos diferentes no levantamento dos indicadores, vinculado a alguma outra categoria principal ou condição de uso de algum indicador. Por exemplo, o estudo de Sarmiento e Souza (2002), dentro do critério Normalização, para o indicador referência bibliográfica do fascículo, apresenta a condição normalização (ISO, ABNT, outros).

Tabela 3 – Diversidade de ocorrência do termo Normalização

<b>Indicadores</b>	<b>Quant. citação</b>
Critérios de formação e normalização	1
Cumprimento das normas internacionalmente aceitas para publicação	1
Instruções aos autores	4
Instruções sobre a elaboração das referências	1
Normalização	6
Normalização das referências bibliográficas	1
Normas de publicação	3
Normas para publicação	1
Referências bibliográficas	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

O terceiro critério que teve mais recorrência nos estudos foi o de Difusão, com sete ocorrências (BRAGA; OBERHOFER, 1982; KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998; YAMAMOTO *et al.*, 1999; SARMENTO; SOUZA, 2002; FERREIRA; KRZYZANOWSKI, 2003; GRUSZYNSKI; GOLIN; LUCCHESI, 2007; STUMPF, 2003). Observa-se que neste critério foi feita a junção das categorias “distribuição e difusão”, por serem consideradas sinônimas no presente artigo. Um indicador pode ser apresentado de forma diferente, mantendo o sentido semelhante. Embora proposto em alguns trabalhos como critério, ele reaparece como indicador em outro contexto, em um mesmo estudo ou em estudos diferentes. No presente trabalho, o critério “difusão” foi agrupado com o critério “distribuição”, proposto por autor diferente, o qual foi considerado equivalente, mesmo os estudos tendo objetivos e propostas distintas.

No levantamento dos indicadores foram identificados 259 itens. Com a desambiguação atingiu-se o total de 224. Os dez indicadores com mais ocorrências são apresentados na Tabela 4. A maior dificuldade encontrada neste processo de análise foi a diversidade dos formatos de apresentação desses critérios, nos estudos. Apesar de ter por

foco os critérios e indicadores que compõem os aspectos formais para avaliação da qualidade de um periódico, alguns estudos abordaram a questão da qualidade com aspectos diferentes. Por exemplo, o estudo de Stefano e Casarotto Filho (2015), apresenta critérios e subcritérios no formato de uma tabela, mas distribuídos em três aspectos para avaliar a qualidade dos periódicos: capital organizacional, capital humano e capital relacional. Esses aspectos não foram observados no corrente artigo em sua totalidade, mas apenas no que diz respeito a seus indicadores. Da mesma forma estudos que trabalharam tanto com o aspecto formal de estrutura física do periódico quanto com os aspectos de conteúdo, não foram abordados integralmente nesse levantamento. Nesses casos, optou-se por levantar somente os itens estruturais do aspecto formal. Alguns estudos tinham indicadores separados para o periódico no todo e para os artigos ou para o periódico, para o fascículo e para o artigo, enquanto outros estudos agruparam todos os indicadores na análise do periódico no todo.

Os indicadores abaixo (Tab. 4), são uma amostra de como foi realizada a desambiguação dos termos. A falta de padrão quanto à definição do que é um indicador propriamente dito ou um critério, abordados de formas diferentes pelos especialistas desta área, foi observada na etapa de desambiguação. Os critérios a seguir, entre os apresentados na Tabela 1, foram considerados como indicadores em outros estudos: indexação, normalização, difusão, periodicidade, tempo de existência, divisão de conteúdo, gestão editorial, apresentação gráfica, periódico no todo, conselhos editoriais, publicação, artigo, autoria e circulação.

Tabela 4 – Os dez indicadores com mais ocorrência nos estudos

<b>Indicadores</b>	<b>Total</b>
Legenda bibliográfica	10
ISSNx <sup>7</sup> / ISSN e DOI / Registro do periódico	9
Descritores / Palavras-chave / Unitermos, descritores e palavras-chave	8
Endereço / Endereço completo do periódico / Endereço da instituição / E-mails	7
Fascículos / Fascículos, número / Número do fascículo / Número de acesso ao fascículo / Numeração dos fascículos	7
Instruções aos autores / "Instruções para os autores" / Instruções aos autores / Normas de publicação	7
Sumário	7
Autoria / Autor / Autores	6
Filiação de autor / Filiação do autor e contato / Filiação autor	6
Comissão (ou corpo) editorial / Comissão editorial / Existência de comissão e corpo editorial	5

Fonte: Elaborado pelo autores (2017)

Alguns trabalhos como o de Yamamoto *et al.* (1999) apresentam dez critérios de qualidade: normalização, publicação, circulação, autoria e conteúdo, gestão editorial,

indexação, distribuição, disponibilidade em bibliotecas do sistema nacional, abrangência geográfica dos autores, conselhos editoriais. Nesse trabalho, foram apresentados apenas três indicadores (local, nacional e internacional). Outros autores como Krzyzanowski; Ferreira (2003) utilizam dois critérios para a qualidade de periódicos: conteúdo e normalização, com dezenove indicadores: formato do periódico, capa, folha de rosto, legenda bibliográfica, ISSN, sumário, resumos, unitermos, descritores e palavras-chave, referências bibliográficas, citação no texto, instruções aos autores, título do artigo, regularidade da publicação, periodicidade, tempo de existência, difusão, indexação e apresentação gráfica (*layout*). Nesses dois exemplos é possível observar como a cada estudo os itens podem ser categorizados de forma diferente, podendo ser considerado para um autor como critério, como é o caso do item indexação que é critério no estudo de Yamamoto *et al.* (1999) e indicador, no artigo de Krzyzanowski; Ferreira (2003). Essa característica foi observada nos dezenove estudos abordados nesse artigo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A facilidade do acesso à tecnologia tem permitido a publicação de periódicos organizados por diferentes públicos nas universidades (nos níveis de graduação, pós-graduação, grupos de estudos etc) mas nem sempre existe um preparo adequado para a estruturação desses periódicos. Tão importante quanto disponibilizar os periódicos é estruturar essas publicações para que possam ter condições básicas para obter visibilidade nacional e internacional.

A literatura da área de avaliação de periódicos científicos mostra um esforço antigo para fornecer parâmetros que possibilitem a mensuração dos aspectos fundamentais de qualidade para proporcionar maior visibilidade, alcance de financiamentos por editais e a busca de um padrão mínimo de informações relevantes para a editoração científica, com a percepção das nuances que vem atingindo a comunicação científica na atualidade. Por exemplo, alguns estudos analisados nesse trabalho apresentavam o indicador “tiragem” que é específico para os periódicos em formato impresso, assim como o indicador “arquitetura da informação” também foi trabalhado em estudos voltados ao formato de periódicos eletrônicos. Observa-se que para o corrente estudo não se separou o formato das publicações, tendo sido analisados trabalhos que abordaram o formato impresso, o eletrônico e o híbrido.

Outra questão importante é que definir critérios de qualidade é algo complexo. Percebe-se que, muitas vezes esses critérios são determinados em função de algum objetivo concreto como a indexação em uma base de dados ou a aprovação de financiamento por

algum órgão de fomento. Porém, muitos estudos, mesmo com objetivos distintos, apresentam indicadores comuns e algumas categorias são consideradas essenciais por esses estudos, como os aspectos de normalização, de periodicidade, de duração, de tradição, de difusão e de indexação.

A pesquisa contribui para a reflexão de quais são as variáveis importantes para a excelência de um periódico científico, apresentando para a equipe editorial e editores, as estruturas formais necessárias e desejáveis. A definição dos indicadores que mensuram a qualidade de publicações periódicas são frutos de estudos e pesquisas científicas que visam propiciar a publicação de revistas científicas que atinjam padrões superiores de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALCAÍN-PARTEARROYO, María-Dolores; ROMÁN-ROMÁN, Adelaida. “Hacia una valoración integrada de las revistas españolas de ciencias sociales y humanas: las revistas de psicología”. *Psicothema*, v. 17, n. 2, p. 179-189, 2005. Disponível em: <<http://www.psicothema.com/pdf/3086.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan. /jun.2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**, 2009. 238 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BRAGA, G. M; OBHERHOFER, A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**, v. 2, n. 1, p. 27-31, jan. /jun. 1982.

COSTA, Sely Maria de Souza; GUIMARÃES, Luisa Veras de Sandes. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 76-93, 2010.

DIAS, Guilherme Ataíde. **Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área de Ciência da Informação**: análise das dinâmicas de acesso e uso. 223 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line**: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos. 201 f. Dissertação (Mestrado) – Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FERREIRA, S. M. S. P. Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 269-293.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, supl. 1, p. 43-48, 2003.

GARVIN, David. **Gerenciando a qualidade**: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia M. S. V. C.; CASTRO, Regina C. F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 165-190.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida; LUCCHESI, Alexandre. Desafios para a comunicação da ciência: um estudo sobre os periódicos científicos e eletrônicos da UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIA DA COMUNICACAO, 30, 2007, Santos. **Anais...** Santos: Intercom, 2007. Disponível em: <[HTTP://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1395-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1395-1.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2016.

GUANAES, P. C. V.; GUIMARÃES, M. C. S. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 56-73, jan. /mar. 2012.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et. al. Avaliação de aspectos formais em quatro periódicos científicos na área de educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 12, n. 3, p. 369-392, set. dez. 2006.

KLING, R.; MCKIN, G. Scholarly communication and the continuum of electronic publishing. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 50, n. 10, p. 890-896, 1999.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; KRIEGER, Eduardo Moacyr; DUARTE, Francisco A. de Moura. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 137-150, 1991.